



*Fra Donatus Torkan*  
*Priore Generale*

Roma, 15 de Dezembro de 2010  
Ref. PG116/2010

## **Natal 2010**

*«Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor» (Lc 2, 10-11)*

**Aos membros da Família de S. João de Deus  
– Irmãos, Colaboradores, Voluntários e Benfeitores –  
e a todos aqueles a quem servimos pelo carisma da Hospitalidade.**

Queridos irmãos e irmãs em Hospitalidade,

### *Preâmbulo*

Aguardamos com ansiedade a celebração do Natal, o mistério da Encarnação, uma das mais queridas e desejadas festas cristãs, em toda a parte. Sabemos que esperar pelo Natal é diferente de esperar ansiosamente por outros eventos, porque o Natal enche-nos de alegria e está permeado pelo amor que restabelece a esperança, nos une com os nossos familiares e traz paz aos nossos corações.

### *Uma “manta de esperança”*

Este sentido de esperança, de expectativa e recordação faz-me lembrar algo que ouvi sobre o que sucedeu recentemente, no Peru. As mulheres de Ayacucho, nos Andes, bordaram uma manta multicolor – a “manta da Esperança” – com um quilómetro de comprimento e na qual teceram mensagens, ou epitáfios, do tamanho de uma folha de papel A4, para cada um dos familiares dados como desaparecidos durante o conflito interno que se viveu há alguns anos naquele país. Sabe-se que mais de 15.000 pessoas, principalmente maridos e filhos, desapareceram durante esse período. É a evocação da vinda do Nosso Salvador, no Natal, que ajuda as pessoas, como as mulheres do Peru e tantas outras, em todo o mundo, hoje, a enfrentar nas suas vidas situações sem sentido e que exigem uma explicação, ou resposta,

adequadas. Recordar os factos de Belém na noite de Natal dá esperança e coragem a quantos, por vezes, vivem a angústia da perda e da solidão, chegando por vezes quase ao desespero.

Nós temos a fortuna de os Evangelhos conservam, de modo maravilhoso, a verdade de Jesus intacta. Ele apresenta-nos Jesus como um pobre e uma criança indefesa, ao mesmo tempo que nos permitem ouvir os anjos que revelam a sua verdadeira natureza, dizendo-nos que esta criança é Deus, que se manifesta ao mundo escolhendo o caminho da pobreza. Lucas, no seu Evangelho, falando da infância de Jesus diz-nos que o caminho do Messias, como o caminho da missão da Igreja em todas as épocas, nunca pode ser um caminho de domínio, de eventos espectaculares ou milagres, mas é o caminho do mais pequeno, o caminho de serviço. Lucas mostra-nos a estreita ligação que existe entre a presença de Deus na história dos pobres e a maneira como a sua glória lhes é revelada. Estamos à espera de uma criancinha indefesa, de um *ser humano* que não conseguiu encontrar hospitalidade em nenhuma casa, uma criança que nasceu num lugar que abrigava animais, o *estábulo* de Belém. O menino Jesus não foi colocado num berço especial, formosamente esculpido, que provavelmente José tinha preparado, graças certamente às suas capacidades de carpinteiro, se as circunstâncias tivessem sido outras, mas numa *manjedoura* que servia para dar comida aos animais. A Humanidade não preparou um lugar adequado para o Autor de Vida vir ao mundo.

A eucaristia do nosso Natal ajuda-nos a expressar este grande desejo que faz parte da expectativa ansiosa que percorre toda a História de Salvação. Porque é precisamente durante estes dias, em que nos preparamos para o grande evento da nossa salvação que, através das leituras que a Liturgia nos oferece diariamente, ouvimos as vozes poderosas dos Profetas soando nos nossos ouvidos e ecoando nos nossos corações. Esta sensação ajuda-nos a transformar-nos com uma força rara e a tornar-nos mais disponíveis para recebermos a Palavra de Deus. Quando meditamos sobre os eventos que estamos a celebrar, colocamo-nos diante do grande mistério do amor de Deus que desperta dentro de nós sentimentos da mais profunda adoração e gratidão. Isto faz-nos reflectir sobre o facto de Deus, que fez o mundo suficientemente hospitaleiro para receber a humanidade, não ter sido reconhecido nem acolhido pelas suas próprias criaturas, e de ter que entrar no mundo através de um estábulo.

### *Uma “vela acesa”*

Mas aqueles que de facto acolheram a Palavra de Deus, de modo humilde e discreto, manifestaram-Lhe um amor particular, a começar por Maria, José, os pastores, e até mesmo os Magos. Temos aqui um sector da humanidade que fez surgir um mundo novo, um mundo imbuído por um sentido de disponibilidade, acolhimento e hospitalidade. *Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou* (Mt 10, 40). O exemplo de Maria, de José, dos pastores e dos Magos, articulado com as palavras de Jesus referidas por Mateus, dá uma indicação clara e assume uma urgência particular no mundo em que vivemos. O mundo actual clama por exemplos como estes, que iluminem especialmente a escuridão da vida de pessoas neste momento, num período de grandes dificuldades e desafios para muitas famílias. É Jesus essa luz, como Ele próprio diz claramente: *Eu sou a luz do mundo* (Jo 8, 12). É importante observar que é o mistério da Páscoa que ilumina o berço do Natal. Na Irlanda,

há uma tradição muito antiga que leva as pessoas a colocarem uma grande vela acesa na janela, na Véspera do Natal. Essa vela colocada na janela, que é também uma das decorações favoritas do Natal tradicional irlandês, deriva do costume de iluminar o caminho ao forasteiro. É um símbolo de hospitalidade, um modo de dar as boas-vindas a qualquer viandante que possa passar em busca de um lugar acolhedor para ficar, e também de dar as boas-vindas à Sagrada Família. Neste Natal, abramos os nossos corações ao Menino Jesus e as nossas casas a quantos buscam o calor da companhia, da amizade e do apoio material das outras pessoas.

### *O mistério do Natal*

Queridos irmãos e irmãs, ao ajoelharmo-nos diante da gruta de Natal apresenta-se aí mesmo, diante dos nossos olhos, um grande mistério – quase demasiado belo para ser verdade! Perante semelhante mistério tão belo, sentimo-nos como aquele pai que chegou junto de Jesus e lhe pediu que curasse o seu filho, gravemente doente, e Jesus lhe perguntou se ele acreditava que isso seria possível. *Imediatamente, o pai do jovem disse em altos brados: «Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!»* (Mc 9,24). Todos sabemos como a nossa fé é fraca, e por isso a nossa oração, por nós mesmos e por todos aqueles que desejam acreditar, deve ser como a deste pai desesperado: *Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!* A centelha da fé foi acesa no pai da criança gravemente doente, e assim também a nossa fé será fortalecida se rogarmos a Deus que assim seja. Quer a nossa fé seja fraca, quer não seja, peçamos ajuda: todos somos convidados a adorar o nosso Deus no Menino Jesus. Não tenhamos medo de nos abeirarmos do berço e de abrirmos a nossa mente e o nosso coração à sua verdade, à sua bondade e ao seu amor. Em troca, nós mostramos o nosso amor a Deus colocando-nos ao serviço dos pobres e dos necessitados, de forma que também eles possam experimentar o amor misericordioso que o seu Pai celeste tem por eles; é nessas pessoas, nos nossos irmãos e irmãs doentes e necessitados, que Deus espera por nós.

### *Dar hospitalidade transforma o anfitrião e o hóspede*

Estamos a atravessar tempos muito difíceis, sob muitos pontos de vista. A crise económica e financeira global está a atingir muitas famílias, incluindo os nossos próprios Centros de Assistência. Há uma grande incerteza acerca do futuro imediato, e esta realidade tem a ver com situação global que está a causar tantas noites sem sono a muitas pessoas. Todos sentimos que certos valores se estão a perder, mas é este o nosso mundo, o mundo ao qual Jesus veio, porque o ama. É este também o mundo ao qual nós somos enviados, como *embaixadores de amor*, para difundir a Boa Notícia, que é o único modo de encontrar uma verdadeira esperança e salvação. Sozinhos, sem a ajuda de Deus, pouco podemos fazer; mas, pela sua graça, podem verificar-se – e verificar-se-ão – coisas extraordinárias. Cabe-nos a responsabilidade de redescobrir essas energias espirituais para anunciarmos ao mundo a novidade duradoura da mensagem proclamada a partir de Belém, quando os anjos visitaram os pastores para lhes anunciar o grande evento do nascimento do nosso Salvador.

A história do nascimento de Jesus confirma a importância de mostrar hospitalidade e de acolhermos as pessoas, particularmente quando elas se encontram em estado de necessidade,

quando até mesmo um simples gesto aparentemente insignificante adquire uma grande importância, principalmente porque permite que elas sintam que a sua dignidade está a ser respeitada. Jesus foi imediatamente confrontado com as consequências do egoísmo e dos corações fechados, que não permitiram que ele tivesse um lugar "humano" para vir ao mundo. Não posso deixar de recordar, a este respeito, a figura do nosso Fundador, S. João de Deus, que procurou dizer às pessoas pobres de Granada, mediante actos de hospitalidade, que Deus as amava e queria que elas vivessem num ambiente diferente, marcado pelo carinho, pela solidariedade e pelo respeito, adequados à sua dignidade.

### *Conclusão*

Nesta época do Natal, os meus pensamentos dirigem-se em particular para todos aqueles que estão doentes e em necessidade, e faço votos para que todos aqueles que, por qualquer motivo, irão passar os dias de Natal nalgum dos nossos Centros assistenciais, se sintam tão bem acolhidos como se estivessem nas suas próprias casas. Como no “**manto de esperança**”, ou de “**vela acesa**”, espero que cada um de vós experimente o brilho caloroso do Natal que iluminará os vossos corações trazendo cura, paz, coragem e esperança.

Finalmente, os meus melhores votos vão para todos vós, membros da Família de S. João de Deus – Irmãos, Colaboradores, Voluntários e Benfeitores –, esperando que vivais esta quadra santa em alegria e paz com os vossos familiares, sem esquecer aqueles que precisam de vós ao seu lado e requerem a vossa ajuda. Em particular, desejo recordar com afecto e gratidão aqueles que estarão em serviço neste período do ano. Vós sois os “hospedeiros” que, ao contrário dos estalajadeiros de Belém, ofereceis a Hospitalidade de S. João de Deus a quantos estão longe dos seus entes queridos, ajudando-os a experimentar em parte o calor e a paz de Natal, num momento difícil das suas vidas. Que Deus abençoe e recompense todos vós de modo especial por esta grande bondade.

Em nome do Governo Geral da Ordem, da Comunidade e dos Colaboradores da Cúria Geral, desejo a todos vós um santo e feliz Natal, cheio de verdadeira paz e alegria, e que Nosso Senhor permaneça convosco, com as suas bênçãos, ao longo do Novo Ano de 2011.



Ir. Donatus Forkan, O.H.  
Superior Geral